

ATELIÊS: TECENDO POSSIBILIDADES, DIÁLOGO E A CRIATIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Deise Minuzzi Pagnossim¹; Eliane Aparecida Galvão dos Santos²

RESUMO

O trabalho em discussão, é fruto da construção de uma dissertação de mestrado da UFN, Mestrado Acadêmico em Ensino de Humanidades e Linguagens. O texto apresenta a importância dos Ateliês na Educação Infantil, as possibilidades que os mesmos oferecem para que o protagonismo infantil aconteça nesta primeira etapa da Educação Básica. A proposta foi idealizada em Reggio Emília na Itália, após a segunda guerra mundial, atualmente é reconhecida mundialmente pela atuação de Loris Malaguzzi. O trabalho caracteriza-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo bibliográfica trazendo uma reflexão sobre a importância de que a escola de Educação Infantil incentive a prática dos Ateliês, para que a criança tenha a oportunidade de participar do processo democrático de escolha e assim conquistar a autonomia e a protagonismo no desenvolvimento das atividades. Destaca-se a importância do papel do professor para tornar a aprendizagem significativa, potente e capaz de romper com as velhas práticas tradicionais instituídas nas escolas.

Palavras-chave: Crianças, Reggio Emília, protagonismo infantil.

Eixo Temático: Educação, Cultura e Comunicação (ECC)

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo é parte da dissertação de Mestrado Acadêmico em Ensino de Humanidades e Linguagens, da UFN. Tal estudo busca tornar visível a importância da prática dos Ateliês na Educação Infantil, a primeira etapa da Educação Básica.

A proposta de Reggio Emilia, inicialmente surgiu pela iniciativa de pais de alunos, que logo após a segunda guerra mundial, como resultado de proporcionar escola em meio ao caos e destruição, começaram um movimento local, onde venda de destroços serviram para o início do financiamento para a estruturação. Em

¹ Graduada em Pedagogia. Aluna do Mestrado em Humanidades da Universidade Franciscana - UFN. E-mail: deise.minuzzi@ufn.edu.br

² Professora do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens da Universidade Franciscana

seqüência a administração e municipalização, o comando passou para o município. Neste processo, Loris Malaguzzi então, se junta à causa e a torna conhecida em outros locais, e vem se ampliando até os dias de hoje, inclusive no Brasil, a partir da década de 90.

Historicamente, a Educação Infantil, no Brasil, começa a ser reconhecida a partir da constituição de 1988, pois até então era vista como depósito de crianças, meramente como assistencialista, local em que os pais deixavam seus filhos enquanto estavam no trabalho, à preocupação era com o zelo e cuidado dessas crianças.

Sendo assim, começam a surgir avanços significativos em termos de políticas públicas, com ênfase ao atendimento na Educação Infantil a partir da constituição de 1988. Em 1990, surge o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e posteriormente em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que reconhece a Educação Infantil como primeira etapa da Educação básica.

Dessa forma, foram ocorrendo mudanças significativas, em que a educação infantil passa a perder o caráter assistencialista e ganha um caráter educativo. Reconhecendo-se os direitos da criança para desfrutar da infância de forma plena e com a exigência de profissionais habilitados, no mínimo no ensino médio normal. A partir das conquistas garantidas em lei é que a criança passa a ter o direitos e no artigo 29 da LDB fica definido, que a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

As ações na escola de Educação Infantil precisam ser pensadas e organizadas, para que a criança tenha a possibilidade de viver a sua infância de forma integral, a partir de ações voltadas para os seus interesses. O professor precisa ter olhar e a escuta atenta, para proporcionar momentos lúdicos, ricos, desafiadores e com processos democráticos para as crianças, bem como os gestores das escolas de Educação Infantil, terão olhar atento para construir com a comunidade escolar oportunidades para que todos estejam envolvidos com processo de aprendizagem das crianças.

Da mesma forma, Ateliês permitem possibilidades para desenvolver a autonomia, expressar ideias, e conectar a pluralidade das linguagens da criança. As crianças são criativas, curiosas, capazes e pesquisadoras.

Nesta perspectiva, os Ateliês buscam desenvolver a criatividade e oportunizar vivências e experiências que tornam as crianças mais ativas, reforçando a ideia de uma criança competente. De acordo com Hoyuelos (2020, p. 143), “assim nasce o ateliê, por suas competências, para sensibilizar o bom gosto e o sentido estético, sendo capaz de criar novas relações interpretativas entre os acontecimentos educativos”.

Dessa forma, também é de suma importância documentar, registrar por meio de fotografias e filmagens os interesses e os diálogos das crianças e assim, pensar em propostas significativas para construir projetos que vão de encontro com os interesses das mesmas. O presente estudo pretende discutir sobre as diversas possibilidades e desafios que se abrem ao inserir um espaço educativo como o Ateliê de Loris Malaguzzi na Educação Infantil.

2. METODOLOGIA

A metodologia escolhida para esta pesquisa foi à abordagem qualitativa, onde inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica. Para a presente pesquisa bibliográfica foi realizada consulta em livros que fundamentam a abordagem de Reggio Emilia e que, são amplamente conhecidos no mundo acadêmico relacionados ao ensino. Dentre os autores que fundamentam e ratificam a importância e relevância da proposta dos Ateliês, alguns estão destacando ideias que não só ajudam a salientar, mas que provocam inquietações e nos remetem a repensar nossa prática com as crianças. Somos direcionados a refletir de acordo com (Edwards; Gandini; Forman, 2016),

[...] Começam notando que é impossível uma cultura existir sem uma imagem das crianças. As crianças, como entendidas em Reggio, são protagonistas, ativas e competentes que buscam a realização através do dialogo e da e da cultura, com os professores servindo com guias (p. 152).

Nessa perspectiva, observa-se o quanto é importante oportunizar experiências que possibilitem a criança a criar, a investigar e tecer o seu próprio processo de aprendizagem, engajando-se assim nessa ideia, o professor e os gestores da escola a fim de oferecer essas possibilidades para a criança.

Ainda de acordo com Hoyuelos (2020, p. 176), “ o ateliê, não se afasta da filosofia educativa da escola. Assume, em suas competências, o compromisso de transformação social e cultural, em favor dos direitos da infância”. Percebe-se então, o quão rica se torna a valorização da criança como agente de sua própria aprendizagem, destacando as suas potencialidades, valorizando projetos que estão de acordo com os seus interesses e que buscam expandir ou ainda extinguir as delimitações impostas pelo ensino tradicional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao pensar o espaço de Ateliê, o professor torna-se o mediador das pontecialidades da criança. Primeiramente ele observa e escuta atentamente os interesses das crianças, busca por materiais que agucem a criatividade de inventidade e permite que a partir do processo democrático, as crianças apreciem os materiais de diferentes texturas, tamanhos e espessuras, que convidam para explorar e desenvolver as potencialidades da criança.

Nesta direção, Rinaldi(2021 p. 313) afirma que:

[...] Em Reggio Emília , o ateliê acabou se desenvolvendo cada vez mais como uma metáfora, não para as cem linguagens criativas, mas para uma estratégia de conhecer, uma forma de estruturar o conhecimento e organizar o aprendizado. Não temos as escolas e os ateliês com as cem linguagens como uma espécie de “apêndice removível”. Temos “escolas de investigação”, nas quais o ateliê é um componente essencial, no sentido de que é a essência da escola.

Sendo assim, com a proposta apresentada e ainda em fase de execução, como parte da dissertação de mestrado, espera-se com a utilização dos Ateliês em Reggio Emilia, que possamos verificar o quanto é importante a utilização dos Ateliês na educação infantil.

A partir dos Ateliês, é possível vislumbrar as possibilidades e promover situações de aprendizagem, que colaboram e permitem que a criança se expresse através das linguagens, articulando significados próprios ao seu desenvolvimento cognitivo, intelectual e emocional. Os ateliês contribuem também para a prática docente, pois oportunizam atos inovadores que movimentam estruturas sedimentadas por atos repetitivos meramente transmissíveis.

4. CONCLUSÃO

Em face de todo o exposto anteriormente, conclui-se que os Ateliês oportunizam e tecem possibilidades da criança viver a sua infância de forma plena e lúdica. Entende-se também que a escola de Educação Infantil precisa ser um espaço que ofereça o poder de escolha, colocando a criança no centro do processo e procurando propostas de atividades que levem a criança a sentir, tocar, cheirar, experimentar entre outras inúmeras oportunidades, para que possa desfrutar a infância de forma plena.

Com isso, observa-se o quanto os ateliês oportunizam a interação entre os pares e toda a comunidade escolar, reforça a ideia de comprometimento com o processo de aprendizagem lúdico e criativo que oportuniza à escola ser um espaço de alegria e diálogo, envolvendo toda a comunidade escolar e tecendo elos de aprendizagens.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens (MEHL) e a Universidade Franciscana (UFRN).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em: l1nq.com/LLkxV. Acesso em: 30 set. 2022.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança:** a experiência de Reggio Emilia em transformação. Porto Alegre: Penso, 2016.

GANDINI, L. *et al.* **O papel do ateliê na educação infantil:** a inspiração de Reggio Emilia. Porto Alegre: Penso, 2019.



HOYUELOS, A. **A estética no pensamento e na obra pedagógica de Loris Malaguzzi**. São Paulo: Phorte, 2020.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia**: escutar, investigar e aprender. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2021.